



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FATECS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO: JORNALISMO
PROFESSOR ORIENTADOR: Me. LUIZ CLÁUDIO FERREIRA
ÁREA: PRODUTO - PROGRAMA DE TV

GABRIELLA LEITE RÊGO E SILVA

Bioma – Programa de TV sobre meio ambiente

BRASÍLIA
2013



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FATECS

GABRIELLA LEITE RÊGO E SILVA
RA 2095243/6

Bioma – Programa de TV sobre meio ambiente

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo à Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas do Centro Universitário de Brasília.

Orientador: Prof. Luiz Claudio Ferreira

BRASÍLIA
2013
GABRIELLA LEITE RÊGO E SILVA

Bioma – Programa de TV sobre meio ambiente

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo à Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas do Centro Universitário de Brasília.

Orientador: Prof. Luiz Claudio Ferreira

Banca Examinadora

Professor Luiz Cláudio Ferreira (Centro Universitário de Brasília)
Orientador

Professor André Ramos (Centro Universitário de Brasília)

Professor Sérgio Galdino (Centro Universitário de Brasília)

BRASÍLIA
2013

Dedico este trabalho de conclusão de curso, in memoria a minha tia Luzanira Rêgo por ter sonhado por mim e viabilizado o que seria uma das maiores realizações da minha vida, o jornalismo. E ainda, a minha filha, minha maior fonte de inspiração.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer aos meus professores por me ajudarem a tornar possível a jornada acadêmica. Em especial, gostaria de agradecer ao meu querido amigo, professor, mestre e orientador, Luiz Cláudio Ferreira, por ter sido muito mais que um professor, foi e é um companheiro, orientador, no sentido amplo da vida. Agradeço ainda ao professor Vivaldo de Souza, pela paciência fundamental para o meu aprendizado e os ensinamentos que carregarei para o resto da minha vida.

Gostaria de agradecer a empresa Maricultura Itapema por me receber em Ilhabela-SP, pela atenção e carinho dedicado à minha equipe, essencial para as filmagens do cultivo de Bijupirá. Gostaria de agradecer a Pousada Náutilus e ao maricultor Carlos Kazuo, por receber a mim e a minha equipe, com toda hospitalidade e atenção necessárias para que este trabalho fosse executado na Ilha Grande-RJ.

Gostaria de agradecer aos meus pais, Manoel Firmino da Silva Júnior e Kátia Leite Rêgo, pelo apoio e por todo suporte crucial nessa minha jornada. Gostaria de agradecer a minha irmã, Manuella Leite Rêgo, pelo carinho que dedicou a minha filha neste momento em que estive ausente.

Gostaria de fazer um agradecimento especial a minha avó, Odete Siqueira da Silva, pelos momentos de atenção e carinho que dedicou a mim no momento em quem ninguém mais o fez. Lembro-me bem de sua presença sentada à mesa comigo, explicando-me a tarefa escolar e mostrando-me com amor o papel fundamental de uma boa educação.

Gostaria de agradecer ainda, ao meu companheiro de vida, João Carlos Manzella, pela paciência dedicada, amor e atenção, que foram fundamentais neste período da minha vida.

Agradeço a todos que direta ou indiretamente colaboraram para execução deste trabalho.

RESUMO

Este memorial tem o objetivo de descrever o percurso de trabalho do programa de TV Bioma. Nesta primeira edição, reportagens sobre maricultura fazem parte deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em jornalismo, no UniCEUB. O programa traz dois blocos que incluem histórias e belas imagens dos cultivos da vieira e do peixe bijupirá. A marca principal é a influência direta do respeito ao meio ambiente para o sucesso desses empreendimentos socialmente responsáveis. Provas inequívocas que a pesca extrativista deve ser amparada por ações que mantenham as espécies e que continuem sendo possíveis no amanhã. As ações dos maricultores de forma sustentável em alto-mar mostram que somente se pode desenvolver e até lucrar se os espaços estiverem preservados. As filmagens foram realizadas nas cidades de Angra dos Reis (RJ), e na Ilhabela (SP).

Palavras-chave: Bioma; maricultura; meio ambiente; jornalismo.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1 Escolha do tema	7
1.2 Justificativa	7
1.3 Objetivos	8
2. METODOLOGIA DE TRABALHO: INDO AO FUNDO	9
2.1 A concepção do programa	10
2.2 Filmagens enquadramentos e escolhas técnicas	10
2.3 Edição	11
3. LINGUAGEM AUDIOVISUAL	12
3.1 Telejornalismo	13
3.2. Fonte de informação	14
3.3 Entrevista	15
4. JORNALISMO AMBIENTAL	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	17
APÊNDICE	17

1. INTRODUÇÃO

1.1 Escolha do tema

Este trabalho parte da premissa que a conscientização ambiental torna-se determinante para a sustentabilidade do extrativismo marítimo. A ideia era descobrir formatos de produtos que pudessem dar visibilidade ao tema e ilustrassem, de forma prática, como o cuidado com o meio ambiente pode ter relação direta com práticas responsáveis e desenvolvimento econômico. No programa piloto, a opção foi tratar da maricultura. Em uma suposta continuidade desse programa, Bioma, poderia tratar de fauna, flora, energia limpa, combustível e outras. O programa tem o objetivo de colaborar com conscientização e valorizar ações que unam a proteção ecológica e os serviços de bens ao público.

Bioma abrange, pois, a ampla gama que compreende o respeito ao meio ambiente, abordando a cada episódio uma temática e explorando diferentes campos. A partir de entrevistas feitas com especialistas, foi desenvolvido o primeiro episódio do programa ecológico denominado Bioma. A escolha do nome do programa surgiu a partir do conhecimento quanto ao significado da palavra e atribuindo-lhe ao espírito do projeto a ser desenvolvido aqui.

bioma |ô|

(*bio-* + *-oma*)

s. m.

Cada um dos grandes meios do planeta: oceano, floresta, pradaria, conjunto de águas doces, etc.

1.2 Justificativa

É de fundamental importância, para a sociedade, a conscientização ambiental e de produtos de comunicação que possam ser auxiliares na informação e na educação. No Distrito Federal, em 2013, ano de produção deste programa, foi observado que são raros programas de televisão, que abordassem especificamente o tema. Nesse contexto, surgiu Bioma. Não necessariamente de assuntos relativos à capital do país. A ideia é que o produto possa chegar a profissionais do setor, além das áreas de turismo e economia.

Levando em consideração a importância de levar ao conhecimento da sociedade o tema, o primeiro episódio abordará a escassez dos meios terrestres como produtor de alimentos saudáveis e de qualidade. O estudo aponta o universo marítimo como uma possibilidade sustentável de produção de alimentos por meio da maricultura. Atividade ainda em desenvolvimento no Brasil, com potencial sustentável de produção de alimentos, com responsabilidade ambiental, diminuindo assim, os impactos causados pela pesca extrativista.

1.3 Objetivos

Objetivo geral

- Produzir um programa piloto de televisão que colabore com a conscientização e valorize ações que unam a proteção ecológica e a sustentabilidade.

Objetivos específicos

- Colaborar com o debate sobre assuntos relacionados à sustentabilidade
- Promover a reflexão com explicações de especialistas e atores desse cenário amplo (que pode parecer contrastante), que inclui preservação ambiental e desenvolvimento econômico

2. METODOLOGIA DE TRABALHO: INDO AO FUNDO

Para desenvolver o TCC (trabalho de conclusão de curso), em que envolvia a linguagem audiovisual em um produto de maior duração do que uma reportagem de emissoras comerciais, o trabalho uniu os seguintes eixos de produção:

- Pesquisa bibliográfica e pré-produção de assuntos
- Captação de imagens e entrevistas nas cidades de Angra dos Reis (RJ) e Ilhabela (SP). Redação de textos para TV.
- Decupagem, avaliação crítica do conteúdo e edição.

Para chegar ao programa piloto de Bioma foi desenvolvido, por intermédio de pré-produção, leitura e pesquisa para escolha do tema inicial, entrevistas nos espaços ambientais e roteirização final com base no material captado, encerrando com no máximo 10 minutos de veiculação. O programa Bioma foi integralmente desenvolvido com recursos próprios. Os equipamentos escolhidos para capturar as imagens foram:

- a) Uma Cannon t4i com lente de 50mm revezada por com uma outra lente de 18/135mm. Para as imagens subaquáticas fizemos uso de uma GoPró com lente grande angular.
- b) Para capturar as imagens, o auxílio do cinegrafista e amigo Bruno Guerra foi imprescindível. Sem sua experiência e dedicação, não seria possível este trabalho.

2.1 A concepção do programa

Avaliada a necessidade de uma linguagem audiovisual, fez-se necessário um estudo sobre as diversas possibilidades da linguagem escolhida. Para que pudéssemos chegar a conclusão do melhor recurso oferecido pelo método, deveríamos levar em consideração a amplitude do tema escolhido, abrangendo os diversos campos que englobam o que diz respeito ao meio ambiente. Lembrando assim, que a continuidade do projeto seria fundamental, concluímos que um programa de televisão quinzenal seria satisfatório. Para desenvolver o programa piloto que aborda a maricultura como fonte sustentável de alimentos, uma entrevista pré-gravações com um especialista na área foi fundamental.

Dois dias de entrevista antes do início das gravações, com o engenheiro de pesca e aqüicultura, João Manzella, possibilitou um entendimento mais amplo sobre o tema, facilitando o desenvolvimento das questões a serem abordadas e surgindo a partir daí os questionamentos necessários para o início do projeto. Pude ainda, perceber a necessidade do uso de imagens sub-aquática, o que foi fundamental para o entendimento do telespectador no assunto a ser exibido.

2.2 Filmagens enquadramentos e escolhas técnicas

As filmagens foram capturadas por mim e pelo cinegrafista Bruno Guerra sob orientação do roteiro de minha autoria. O suporte do cinegrafista que me acompanhou em viagem para o litoral norte de São Paulo, rumo à Ilhabela, seguindo ainda, para Angra dos Reis – RJ, foi fundamental para realização do sonho que é o programa Bioma.

As filmagens ocorreram em cinco dias consecutivos. Segue abaixo a lista descrevendo as imagens.

- Dia 18 de abril – Ilhabela (SP)
- > Abertura e chamada para os blocos - capturadas na Ilhabela-SP

- Dia 19 de abril Ilhabela -Sp
- > Imagens da Ilhabela vista por terra - atrativos turísticos – cachoeiras -balsa
- Dia 20 de abril – Ilhabela-Sp
- > Imagens da Ilhabela vista do mar - imagem do cultivo em alto-mar - entrevista com o engenheiro de pesca João Manzella – imagem aquática dos peixes
- Dia 21 de abril - Angra dos Reis -RJ
- > Imagens da cidade de Angra dos Reis- RJ – o trajeto angra / ilha grande - abertura do bloco ilha grande / imagens da ilha - imagem dos recursos adotados pelos maricultores no que diz respeito ao cuidado com o meio ambiente – entrevista com a bióloga Rosa Pinto
- Dia 22 de abril – Ilha grande - RJ
- > Imagens aquáticas do mergulho e cultivo de vieira – entrevista com o maricultor Carlos Kazuo – entrevista com o maricultor Laszlo Benko – finalização do programa

Durante as entrevista foi usado um microfone convencional (de mão), para garantir a qualidade do áudio.

2.3 Edição

Para editar o vídeo, foi de extrema importância a presença do editor de vídeo, Rafael Noto. Sem sua experiência não seria possível a exibição do trabalho aqui apresentado. Seguindo o roteiro definido, um editor de imagem colaborou para a realização do piloto Bioma usando os recursos do programa para edição de imagem *Final Cut*. Efeitos como passagem de tempo e time-lapse foram usados para dar mais dinamismo ou programa.

O efeito de passagem de tempo proporciona a dinâmica e segura a atenção do telespectador.

O time-lapse garante um movimento desejado, atraindo a atenção e garantindo o dinamismo.

Um tratamento de cor foi usado em algumas imagens proporcionando mais beleza ao plano.

Quanto ao som, foi feito um tratamento de básico. Na escolha da trilha, optamos primeiro por uma trilha mais suave e bucólica, com intuito de transmitir a paz proporcionada pela natureza exibida nas imagens. Para a segunda trilha optamos por uma mais dinâmica para dar mais velocidade ao vídeo e, assim, garantir a atenção.

3. LINGUAGEM AUDIOVISUAL

Para o nascimento do projeto piloto que denominamos Bioma, a linguagem audiovisual pode exercer importante papel de esclarecimento e imaginação a respeito do tema. Outros produtos poderiam ser feitos sobre os assuntos, tais como veículos impressos e até outros formatos de eletrônicos. O programa de TV, porém, tal como foi realizado pode ser utilizado em suporte convencional, como a TV, mas também adaptado para linguagem web, sem perda de conteúdo e resultados.

Se perguntarmos, concretamente, que aspectos positivos o método audiovisual assume, podemos dizer: como método de comunicação integral, resulta num comunicação eficiente, sendo um meio eficaz para o intelectualismo, contra o coletivismo, a massificação e a despersonalização; como meio de comunicação em grupo, é um antídoto contra os efeitos contra os efeitos negativos da comunicação de massa; como instrumento nas mãos dos próprios grupos, incentiva a criatividade, o aprofundamento dos próprios conhecimentos, o diálogo; torna-se uma parte da própria vida grupal, permitindo revelar o talento de seus componentes; como linguagem de comunicação, destaca o valor intrínseco da imagem estática, dando oportunidade à contemplação e, conseqüentemente, à reflexão (MELO, 1980).

A imagem, o áudio e o som somados exercem, segundo textos recomendados, especial fascínio para o emissor (que consegue não só descrever, mas também apoiar-se no que vê) e no receptor (que se sente transportado para aquela realidade demonstrada).

3.1 Telejornalismo

O telejornalismo surgiu no Brasil na década de 50. Foi o empresário Assis Chateaubriand Bandeira de Melo quem fundou a primeira emissora de televisão do Brasil, nomeando-a de TV Tupi-Difusora. A TV Tupi foi ao ar pela primeira vez no dia 18 de setembro de 1950 no canal 3. E assim começou a história do telejornalismo brasileiro tornando-se hoje um dos principais meios de comunicação e divulgação da notícia. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em setembro de 2012, 96,9 % dos lares brasileiros têm ao menos um aparelho de televisão.

Diante de tamanha responsabilidade, cabe ao profissional da informação a colaboração permanente com a sociedade, com conteúdos de interesse público. “O telejornalismo, programa de notícia, ou o noticiário está no ar com a missão de oferecer esclarecimento sobre os fatos. O limite do jornalismo é a verdade” (CURADO, 2002, p. 17).

Nesse contexto, tem-se a intenção de prestar serviço por intermédio dos temas abordados no programa Bioma. A cada episódio, vislumbra-se a necessidade de uma consciência ecológica nas diferentes áreas que o tema abrange. Oferecendo-lhes de maneira leve e dinâmica, proporcionada pelos recursos do audiovisual, educação ambiental.

A importância da notícia é geralmente julgada de acordo com a sua abrangência, isto é, segundo o universo de pessoas às quais pode interessar. Esse é o critério mais utilizado em jornalismo de televisão que, dando ênfase ao aspecto da amplitude, pode tender a transformar a notícia em entretenimento ou espetáculo, tratando apenas de questões amenas ou desprovidas de polêmicas. Fundamentalmente, a notícia é a informação a serviço do público (Idem, p. 16).

Dentre os critérios de seleção da notícia, usamos o interesse, levando em consideração o número de pessoas que podem ter sua vida afetada pela notícia, agregando assim, um nível elevado de importância à notícia. “A notícia é a informação que tem relevância para o público. A importância de um acontecimento é avaliada pelo jornalista que julga se o fato é notícia e deve ser divulgado” (Ibidem, p. 16).

3.2. Fonte de informação

São exibidas no projeto Bioma, fontes independente, levando em consideração que os entrevistados estão ligados diretamente mas sem que haja interesse algum na veiculação da notícia. O tema do primeiro episódio de Bioma é a maricultura. Por isso, optamos por entrevistar especialistas na área, um engenheiro de pesca e aquicultura e dois maricultores experiente, como as principais fontes. Segundo Nilson Lage, fontes independentes são aquelas desvinculadas de uma relação de poder ou interesse específico em cada caso.

Quanto aos personagens, podemos classificá-los como independentes, já que não existe interesse por parte dos personagens na divulgação do fato.

3.3 Entrevista

O programa Bioma, foi construindo basicamente por intermédio de entrevistas com especialistas no assunto. Dentre os diversos tipos classificação de entrevista, sem esquecer do propósito do programa, podemos afirmar que o programa Bioma apresenta uma entrevista temática, segundo definição de Nilson Lage em: *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*; Rio de Janeiro: Record, 2001.

Temática- aborda um tema, sobre o qual se supõe que o entrevistado tenha condições e autoridade para discorrer. Geralmente consiste na exposição de versões ou interpretações de acontecimentos. Pode servir para ajudar na compreensão de um problema, expor um ponto de vista, reiterar uma linha editorial com o argumento de autoridade (a validação pelo entrevistado) etc.

4. JORNALISMO AMBIENTAL

Que é dever do jornalista prestar serviço à sociedade, todo mundo sabe. Diante de tantas vertentes, o que nem sempre sabemos é em quais aspectos podemos prestar esse serviço. Vamos por partes. É dever de o jornalista manter a sociedade informada e selecionar o que é ou não notícia, faz parte do papel do jornalista. Segundo Olga Curado, a notícia é a informação que tem relevância para o público. Se for relevante, é notícia. Uma seleção dentro dos acontecimentos deve ser feita, para que se possa decidir qual notícia veicular.

Como saber se temas ambientais são ou não notícia? Os seguintes questionamentos foram feitos: O meio ambiente de uma maneira global, não seria relevante ao público? Qual a necessidade de conhecer mais profundamente o tema? A falta de alimento de qualidade, os altos preços nos supermercados, a poluição do ar que respiramos, a qualidade da água que bebemos e, etc.. Tais questionamentos afetam de maneira direta a vida do cidadão?

Todos estes questionamentos fazem referência ao meio ambiente e um conhecimento mais amplo sobre o assunto pode modificar a vida das pessoas. Sendo assim, podemos concluir que o meio ambiente é notícia e que é dever do jornalista explorar a informação expondo-a a quem de direito, ou seja, o povo. Para abordar o tema, porém, não basta apenas pesquisas superficiais, estudos rasos, é necessário a proximidade com o assunto, ir e ver de perto o que acontece. Ser os olhos, tato e ouvido do telespectador.

Para que a mídia possa cumprir uma de suas funções dentro do jornalismo ambiental, que é a de enxergar o problema com todas as suas nuances e transversalidades, para depois exigir dos responsáveis algum tipo de solução, não basta apenas uma ou duas ligações telefônicas. Faz parte do ofício, também, mergulhar no assunto. (VILAS BOAS, 2004, p. 79-80)

No quesito biodiversidade, o Brasil é rico e pauta não irá faltar. Bioma nasce da necessidade de veiculares notícias ligadas ao meio ambiente a fim de informar e conscientizar a população. E quem sabe, criar uma educação ambiental.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir com a premissa de que cuidar do meio ambiente não se torna incompatível com o desenvolvimento econômico, esta proposta de programa tenta buscar exemplos e ilustrações visualmente didáticas de como isso pode ocorrer. Longe de ser um trabalho de uma ativista ambiental, Bioma poderia ser um espaço de debate e também de conscientização. É evidente não ser essa uma ideia original de todo em um cenário em que se discute cada vez mais a necessidade de proteger o planeta e que se continue gerando emprego, renda e bem estar. No entanto, entendo que poderia ser mais um espaço para tratar do assunto.

Com a ideia de levar informação à sociedade quanto aos problemas ecológicos, fazem parte também do objetivo apontar soluções possíveis, fazendo link à responsabilidade social junto ao tema e, desenvolvendo assim, uma possível educação ambiental. Acredito que pela maneira como o tema foi abordado, pela qualidade das fontes somadas ao convite que as belas imagens proporcionam, consegui chegar ao que imaginava, apesar das dificuldades de filmar fora de sede e com poucas oportunidades de refazer tomadas e textos devido às urgências do tempo.

Outra preocupação nossa foi produzir um programa ecológico com viabilidade de transmissão por meio da televisão, sem excluir a possibilidade de veiculá-lo em outras mídias, como por exemplo, a internet, sem a perda da qualidade. Acredito que o formato em que o bioma apresenta-se, justifica a transmissão por outra mídia como, por exemplo, a internet. O programa com dois VTs, abordando no primeiro, a criação do peixe bijupirá e, no segundo VT, o cultivo de vieira, pode ser produzido conforme o esperado. Levando em consideração a falta de experiência quanto à produção de um programa de televisão.

Este foi o primeiro programa de televisão que produzi e apresentei. Posso dizer que apesar das dificuldades climáticas, financeiras, da distância e falta de experiência, encerro este trabalho com o sentimento de dever cumprido. Tenho consciência de que poderia ter ficado ainda melhor e sem dúvidas, a experiência do primeiro me faria aprimorar um segundo e assim por diante. A falta de experiência impõe limites. Mas a vontade foi o meu motor. Poderia buscar outras infinitas possibilidades de contar essas histórias, mas mantenho a justificativa do vídeo depois de observar mais de uma centena de vezes os cenários de outro mundo, o aquático, onde somos seres estranhos. Que possamos continuar no caminho de

fazemos nossa parte para que meio ambiente não seja palavra apenas da moda, mas uma prática constante e cidadã.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAS, S. V. Formação e Informação Ambiental. São Paulo: Summus, 2004.

CURADO, O. A notícia na TV - O dia-a-dia de quem faz o telejornalismo. São Paulo: Alegro, 2002.

LAGE, N. A reoportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística . Rio de Janeiro: Record, 2001.

MELO, P. C. Audiovisual: Linguagem e técnica . Rio de Janeiro: Sono-Viso, 1980.

APÊNDICE

ROTEIRO – BIOMA

VINHETA DE ABERTURA DO PROGRAMA

SONORA:

OLÁ, COMEÇA AGORA BIOMA, UM PROGRAMA VOLTADO PARA O MEIO AMBIENTE.

IMAGENS + MÚSICA

SONORA DE CHAMADA PARA OS BLOCOS:

NESTA EDIÇÃO, O PERSONAGEM PRINCIPAL É O MAR, VAMOS ABORDAR TEMAS COMO O CULTIVO DE VIERA EM ANGRA DOS REIS A MARICULTURA E A REVOLUÇÃO AZUL NA CONTRA MÃO DA PESCA EXTRATIVISTA.

OFF:

HA 230 KM DA CAPITAL PAULISTA, ILHABELA É BANHADA PELO OCEANO ATLÂNTICO E DENOMINADA ESTÂNCIA BALNEÁRIA. UMA RARIDADE NA REGIÃO SUDESTE, COM OITENTA E TRÊS PORCENTO DE SUA ÁREA, COBERTA POR MATA ATLÂNTICA. E É POR SUAS ÁGUAS CRISTALINAS QUE VAMOS COMEÇAMOS A NOSSA EXPEDIÇÃO PARA ENTENDER MELHOR O QUE É REVOLUÇÃO AZUL.

OFF:

O MÊS DE ABRIL TRAZ O INICIO DO INVERNO E DIFERENTE DO QUE SE IMAGINA, POR AQUI, O INVERNO PROPORCIONA UM DIA AGRADÁVEL, COM

CÉU AZUL E TEMPERATURA NA CASA DOS VINTE E CINCO GRAUS. É NESTE CLIMA QUE VAMOS SEGUIR, DE BARCO, ATÉ O SUL DA ILHA PARA CONVERSARMOS COM JOÃO MANZELLA QUE É O ENGENHEIRO DE PESCA RESPONSÁVEL PELO CULTIVO DE BIJUPIRÁ.

OFF:

EM UMA ÁREA DE ABRIGO COM ÁGUAS MAIS TRANQUILAS FICA O CULTIVO ONDE SÃO CRIADOS DE MANEIRA SUSTENTÁVEL QUATORZE MIL PEIXES DA ESPÉCIE BIJUBIRÁ.

SONORA DO ENGENHEIRO DE PESCA, JOÃO MANZELLA:

A GENTE TEM UM OCEANO VASTO E UMA OPORTUNIDADE DE PRODUZIR ALIMENTOS ATRAVÉS DA PISCICULTURA MARINHA, DA AQUICULTURA. ENTÃO, POR ISSO, VEM ESSE NOME REVOLUÇÃO AZUL. É ESSA MIGRAÇÃO DE CULTIVAR, DE PRODUZIR EM TERRA. VOCÊ IR PARA O MAR E APROVEITAR ESSAS ÁREAS DISPONÍVEIS QUE VOCÊ PODE PRODUZIR UM PEIXE, UMA PROTEÍNA DE ALTA QUALIDADE, ENTENDERAM? NUTRICIONAL.

OFF:

JÁ EM SUA FASE ADULTA APÓS UM ANO DE VIDA E PRONTO PARA O ABATE, O BIJUPIRA PODE PESAR DE QUATRO A SEIS QUILOS. OS PEIXES ADULTOS, CULTIVADOS AQUI, ESTÃO COM DOIS ANOS E EM MÉDIA DEZ QUILOS. NA NATUREZA, O BIJUPIRÁ PODE ATINGIR SESSENTA QUILOS E DOIS METROS DE CUMPRIMENTO.

SONORA DA APRESENTADORA.

EU ESTOU ME PREPARANDO, AQUI, PARA ENTRAR NESTE TANQUE QUE ESTÃO OS PEIXES MAIORES. EU ESTOU UM POUCO APREENSIVA PORQUE OS PEIXES SÃO ENORMES E EU NÃO SEI SE ELES MORDEM. EU ACHO QUE NÃO, NÉ? VAMOS LÁ VER.

SONORA (JOÃO MANZELLA):

EXISTE UMA GAMA DE ANIMAIS E ESPÉCIES QUE PODEM SER CULTIVADAS. A MARICULTURA É O CULTIVO DE ORGANISMOS MARINHOS. SEJA ELE PEIXES, CRUSTÁCEOS, MOLUSCOS, ENTENDEU? ENTÃO VOCÊ PODE TER PEIXES, VOCÊ PODE PRODUIR CAMARÃO, VOCÊ PODE PRODUIR VIEIRA, MEXILHÃO E UMA SÉRIE DE OUTRAS ESPÉCIES.

OFF:

SEGUNDO A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, A RECOMENDAÇÃO É DE QUE CADA PESSOA CONSUMA UMA MÉDIA ANUAL DE DOZE QUILOS DE PEIXES. MAS O CONSUMO DO BRASILEIRO AINDA ESTÁ ABAIXO DISSO.

OFF:

E NO PRÓXIMO BLOCO, NÃO PERCA O CULTIVO DE VIEIRA, EM ANGRA DOS REIS.

OFF :

É O PARAÍSO PARA O TURISTA, QUE FICA PERDIDO, COM O NÚMERO DE LUGARES A SEREM VISITADOS. AFINAL DE CONTAS, SÃO MAIS DE DUZENTAS PRAIAS E TREZENTAS ILHAS.

SONORA (APRESENTADORA):

O LUGAR É PRIVILEGIADO PELA NATUREZA E PRESERVADO PELO HOMEM, ESTAMOS EM ILHA GRANDE, ANGRA DOS REIS.

OFF:

AQUI, ALÉM DOS TRADICIONAIS PASSEIOS TURÍSTICOS, QUEM VISITA A ILHA, TEM A OPORTUNIDADE DE VIVENCIAR A PREOCUPAÇÃO DA POPULAÇÃO CAIÇARA COM O MEIO AMBIENTE. O TURISTA PODE MERGULHAR E VER DE PERTO O MEIO QUE ELES ENCONTRARAM PARA MANTER A RENDA SEM AGREDIR O ECO- SISTEMA. E FOI NO CULTIVO DE VIEIRA, QUE ELES ENCONTRARAM A SOLUÇÃO.

SONORA (MARICULTOR KAZUO):

A PRESENÇA HUMANA ELA VAI DE QUALQUER FORMA TRAZER ALGUM TIPO DE ALTERAÇÃO. ENTÃO O QUE A GENTE ESTÁ TENTANDO NA REALIDADE É MINIMIZAR ESSES IMPACTOS E COM AÇÕES SIMPLES. A GENTE COMEÇOU COM A QUESTÃO DO LIXO. A GENTE SÓ TEM NOÇÃO DO VOLUME DE LIXO QUE A GENTE GERA SE A GENTE MORA EM UM BARCO OU MORA EM UMA ILHA. QUANDO A GENTE ESTÁ NUM CENTRO URBANO, A GENTE VAI COLOCA O LIXO NA PORTA E ELE DESAPARECE POR MÁGICA, NÉ?

OFF (MARICULTOR KAZUO):

AQUI NÃO. AQUI A GENTE É OBRIGADO A LHE DAR COM ESSE PROBLEMA. A PRIMEIRA AÇÃO DA GENTE FOI SEPARAR O LIXO ORGÂNICO E TREINAR A EQUIPE DA COZINHA A TER ESSA DISCIPLINA DE SEPARAR O QUE É ORGÂNICO DO QUE É RECICLÁVEL E DO QUE É LIXO QUE NÃO TEM RECICLAGEM.

SONORA (MARICULTOR KAZUO):

DESSE LIXO ORGÂNICO A GENTE COMEÇOU A TRABALHAR A COMPOSTAGEM. ENTÃO A GENTE TEM AS ESTUFAS DE COMPOSTAGEM QUE NADA MAIS É DO QUE UM LOCAL ONDE VOCÊ MISTURA O LIXO ORGÂNICO COM TERRA E MATO PARA PODER ACELERAR O PROCESSO.

OFF (MARICULTOR KAZUO):

DAI A GENTE RESOLVEU O PROBLEMA DO LIXO E AINDA GEROU UMA ESPÉCIE DE ADUBO PARA A JARDINAGEM DA POUSADA.

SONORA (ROSA PINTO - FONTE):

EU, COMO BIÓLOGA, EU TÔ ASSIM ENCANTADA DO CUIDADO DESDE O LIXO ATÉ A MANUTENÇÃO DA NATUREZA, O CUIDADO COM AS PLANTAS, A PRESERVAÇÃO. EU TÔ ASSIM APAIXONADA PELO TRABALHO DELES, E VOU DIVULGAR ISSO PELO MUNDO A FORA PORQUE MERECE. O BRASIL TA PRECISANDO DISSO, DE GENTE QUE PENSE ECOLOGICAMENTE.

OFF:

COM A PESCA EXTRATIVISTA EM DECLÍNIO E OS RECURSOS NATURAIS SE MOSTRANDO CADA VEZ MAIS ESCASSOS, A MARICULTURA FOI A SAÍDA QUE OS PESCADORES ENCONTRAM PARA SOLUCIONAR O PROBLEMA.

SONORA (MARICULTOR KAZUO):

PARA QUEM É MERGULHADOR TAMBÉM, PERCEBE MUITO NITIDAMENTE QUE A POPULAÇÃO DE PEIXE, QUE A VIDA VAI DIMINUINDO. E DAÍ A IDEIA DA MARICULTURA QUE É UMA NOVA ATIVIDADE NA NOSSA REGIÃO.

OFF (MARICULTOR KAZUO):

A GENTE NA REALIDADE COMEÇOU COM A VIEIRA. A VIEIRA É UMA CONCHA NATIVA DA NOSSA REGIÃO, ELA SOFREU TAMBÉM COM O EXTRATIVISMO.

SONORA (MARICULTOR KAZUO):

SÓ QUE HOJE A GENTE TEM UMA COISA MUITO MAIS EQUILIBRADA. HOJE A GENTE TEM UM LABORATÓRIO QUE PRODUZ A VIEIRA, QUE FICA EM ANGRA. UMA GRANDE VANTAGEM TAMBÉM É TER UM LITORAL RECORTADO DE ÁGUA ABRIGADA, A ÁGUA LIMPA. ISSO TUDO É FUNDAMENTAL PARA A MARICULTURA. É UMA ATIVIDADE QUEM VEM GANHANDO MUITOS ADEPTOS, INCLUSIVE AS PESSOAS QUE SAÍRAM DA PESCA EM FUNÇÃO DA ATIVIDADE ESTAR DECLINANDO, COMEÇAM A ENCONTRAR NA MARICULTURA UMA ATIVIDADE RENTÁVEL.

SONORA (MARICULTOR KAZUO):

A PRODUÇÃO DE VIEIRA REALMENTE CRESCEU MUITO. A GENTE CONSEGUE ATENDER TANTO O MERCADO DA REGIÃO DE ANGRA E PARATI E A GENTE COMEÇA AGORA A CONQUISTAR NOVOS MERCADOS COMO O MERCADO DO RIO, MERCADO DE SÃO PAULO QUE É UM DOS MAIORES QUE TEM NO BRASIL.

OFF:

HOJE A VIEIRA É COMERCIALIZADA POR EM MÉDIA QUARENTA REAIS A DÚZIA, SE O CLIENTE ESCOLHER LEVAR E PREPARAR EM CASA MESMO. SE OPTAR POR COMER EM ALGUM RESTAURANTE DA REGIÃO, A DÚZIA DE VIEIRA PODE CUSTAR DE SETENTA A CEM REAIS.

SONORA (MARICULTOR LASZLO BENKO):

VIEIRA É UMA ESPÉCIE NATIVA DA COSTA BRASILEIRA. ENTÃO QUEM PROCURA POR UMA COISA ORIGINAL, ALGUMA COISA BEM BRASILEIRA, PROCURA O NOSSO PRODUTO.

SONORA

BIOMA DE HOJE TERMINA POR AQUI E EU TERMINO O PROGRAMA COM ESSE VISUAL E ESSA MARAVILHA QUE É A VIEIRA. OBRIGADA E ATÉ A PRÓXIMA.